

PERSISTÊNCIA DO PODER POLÍTICO E SEUS EFEITOS SOBRE AS INSTITUIÇÕES E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: EVIDÊNCIAS PARA OS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Aluno: Anderson Andrade da Costa

Orientador: Claudio Ferraz

Introdução

Normalmente, um maior grau de democracia leva a uma melhor qualidade de vida da população. Porém, devemos tomar cuidado ao tomarmos tal afirmativa como uma verdade universal. Democratizar, por si só, não garante que as vontades da população serão atendidas. Os políticos possuem seus próprios interesses, os quais por vezes divergem do desejo coletivo.

A persistência do poder político é tão ou mais importante que o grau de democratização de uma região para explicar o desenvolvimento econômico de longo prazo. Isto porque um restrito grupo de interesse, ao chegar ao poder, pode criar mecanismos que facilitem a manutenção deste. Manter a população em condições precárias de saúde e educação são exemplos de estratégias factíveis de serem utilizadas para evitar que os eleitores tornem-se capazes de fazer bom uso do voto.

Surge então um ciclo vicioso: determinados políticos se elegem, alicerçados no apoio da massa ignorante. Durante o mandato, pouco ou nada trabalham no sentido de gerar bem-estar social. Os cidadãos então, ainda desinformados, novamente entregam o poder a estes mesmos representantes.

Observamos 900 municípios brasileiros entre os anos de 1947 a 2000, interessados nos dados sobre concentração de poder e desenvolvimento econômico de longo prazo para entender como tais variáveis influenciam uma a outra.

Escolheu-se o Brasil como objeto do estudo por algumas razões importantes:

Apresentamos elevadas variações na renda per capita de região para região, como se houvesse diversos países diferentes em nosso território.

Mesmo durante o período de ditadura militar, cerca de 94% dos municípios brasileiros permaneceram realizando eleições locais.

As nossas instituições políticas sofreram alterações significativas. Entre elas a substituição do sistema multipartidário por um bipartidário.

Governos militares, após a ditadura, concentraram gastos em determinadas regiões ou grupos, onde possuíam apoio político.

Objetivo

Queremos primeiramente estudar os determinantes da concentração de poder político, dando ênfase à ditadura militar (1964-1985), período marcado por forte concentração de poder e democracia frágil. Feito isso, o próximo passo é compreender de que maneira a concentração de poder contribui para a persistência do poder político.

Só assim seremos capazes de gerar uma boa estimativa para a relação entre persistência do poder político e o crescimento econômico de longo prazo. Este, por sinal, o objetivo maior do trabalho.

Metodologia

Utilizamos uma base de dados de três estados brasileiros distintos. São eles: Alagoas, Ceará e Minas Gerais. O período em questão vai de 1947 até o ano 2000. Os dados apresentam partido político e nome completo do prefeito em atividade de cada município. A idéia consiste em medir concentração de poder e persistência no poder. Desejamos ter um número exato de quantas famílias passaram pela prefeitura de determinado município, assim como o tempo em que cada família deteve o poder em mãos.

A seguir um pequeno exemplo da base de dados utilizada:

Measuring Family links: example

State	Municipality	Year	Complete name	Links
PIAUI	BARREIRAS DO PIAUI	1970	ANCELON BARREIRA PARENTE	1
		1972	EULER BARREIRA LUSTOSA	1
		1976	HUGO BARREIRA DUAILLIBE	1
		1982	MANOEL EDINEY BARREIRA SOARES	1
		1988	HANS BARREIRA E LIRA	1
		1992	MANOEL EDINEY BARREIRA SOARES	1
		1996	GLENIO BARREIRA E LIRA	1
		2000	GLENIO BARREIRA E LIRA	1
MINAS GERAIS	ITAVERAVA	1963	VALDEMAR NOGUEIRA COELHO	1
		1966	ITAMAR DOS REIS CARVALHO	2
		1970	JOSE SEVERIANO DA SILVA	3
		1972	ARNALDO REIS CARVALHO	2
		1976	SEBASTIAO CARVALHO LEAO	2
		1982	ITAMAR REIS CARVALHO	2
		1988	DANIEL SEBASTIAO DE BARROS	4
		1992	ANTONIO LEAO PEREIRA	2
		1996	GERALDO LUCIO DE CARVALHO	2
		2000	ANTONIO NICOLAU DE CARVALHO	2

O passo seguinte foi criar duas equações para concentração de poder:

$$H_{mt} = \sum_i \left(\frac{\text{Number of elections family } i \text{ has been in power}_{imt}}{\text{Total number of elections}_{mt}} \right)^2$$

$$P_{mt} = \frac{\text{Number different families in power}_{mt}}{\text{Number of elections}_{mt}}$$

A primeira leva em consideração o número de eleições que uma determinada família esteve no poder e quantas eleições ao todo foram disputadas no período. Esta equação se preocupa unicamente se uma mesma família permaneceu na prefeitura por tempo demasiado ou não.

A equação de número dois reúne dados sobre total de famílias no poder e número de eleições. Agora queremos saber por quantas "mãos" diferentes o cargo de prefeito passou, independentemente de se uma determinada família esteve mais ou menos tempo na prefeitura.

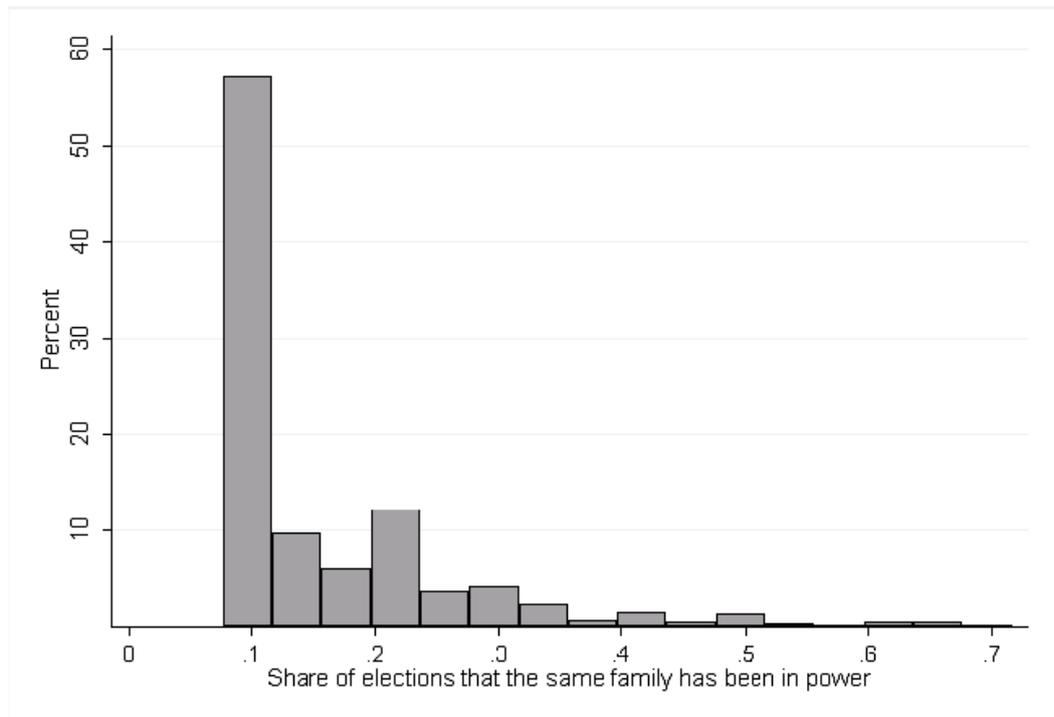
Em seguida, relacionamos concentração de poder a persistência do poder. Para tal, tentamos entender como o número de famílias no poder em um período afeta o número de famílias no poder no período seguinte. A equação gerada encontra-se abaixo:

$$S_m = \frac{\text{Number of families in power in } t \text{ and } t+1_m}{(\text{Number of families in power in } t)_m}$$

A letra "t" representa o intervalo de tempo de 1947 a 1964. Enquanto "t+1" diz respeito aos anos que sucederam a Ditadura Militar até a democratização.

Um gráfico de muita utilidade, diz a porcentagem das eleições em que cada família permaneceu em posse da prefeitura:

Distribution of families in power



Podemos agora utilizar os resultados de nossas equações e compará-los a indicadores de desenvolvimento econômico e qualidade de vida nos três estados observados.

As tabelas a seguir cumprem essa missão, e nos dão indícios de que as variáveis persistência no poder e desenvolvimento econômico de fato se relacionam. Primeiramente as tabelas, seguidas de uma breve explicação:

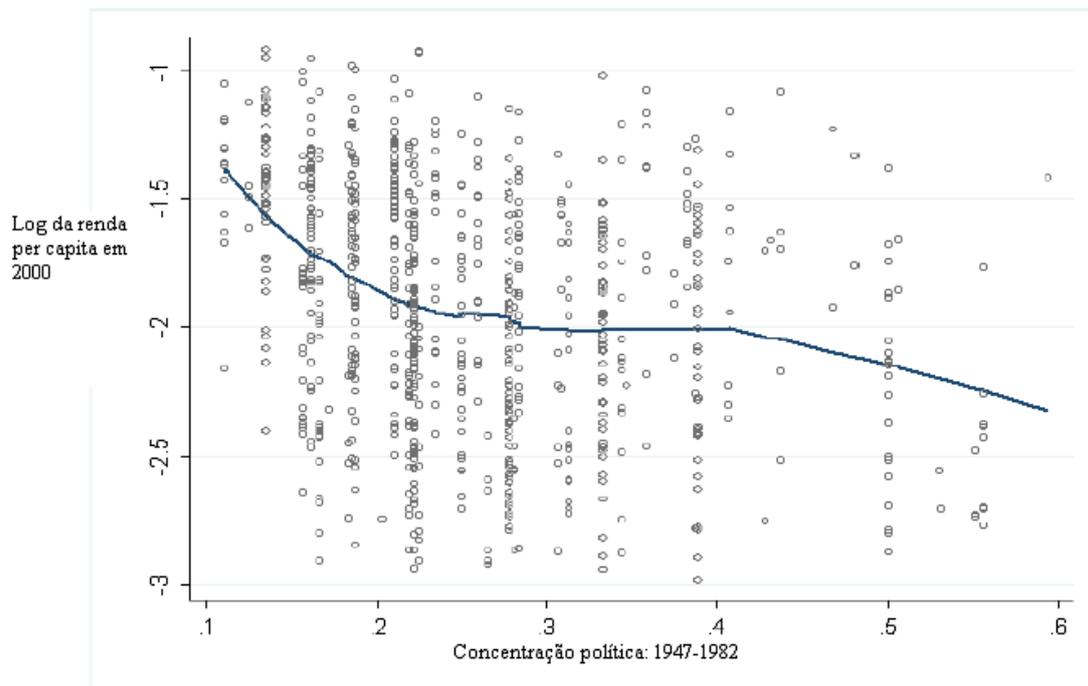
	Alagoas	Ceará	Minas Gerais
Years of available data	1960-2000	1947-2000	1947-2000
Number of municipalities	96	152	710
Average number of elections	10.09	11.06	12.08
Average number of mayors different family	5.80	6.08	7.67
Socio-economic characteristics (2000)			
Population (millions)	2.8	7.4	17.9
Average years of schooling among adults	4.1	4.4	5.6
Income per capita (R\$) - monthly	139.91	156.24	276.56
Poverty rate (%)	62.24	57	29.77
Gini coefficient	0.61	0.61	0.56

	Observations	Mean	SD
Average number of periods a family has been in power	6336	1.290	0.534
Proportion of families that transitioned:			
In all three periods	6336	0.040	0.195
from pre-dictatorship to dictatorship	6336	0.112	0.316
from dictatorship to democratization	6336	0.163	0.370
Average share of families that transitioned:			
pre-dictatorship to dictatorship	547	0.345	0.277
dictatorship to democratization	930	0.314	0.233

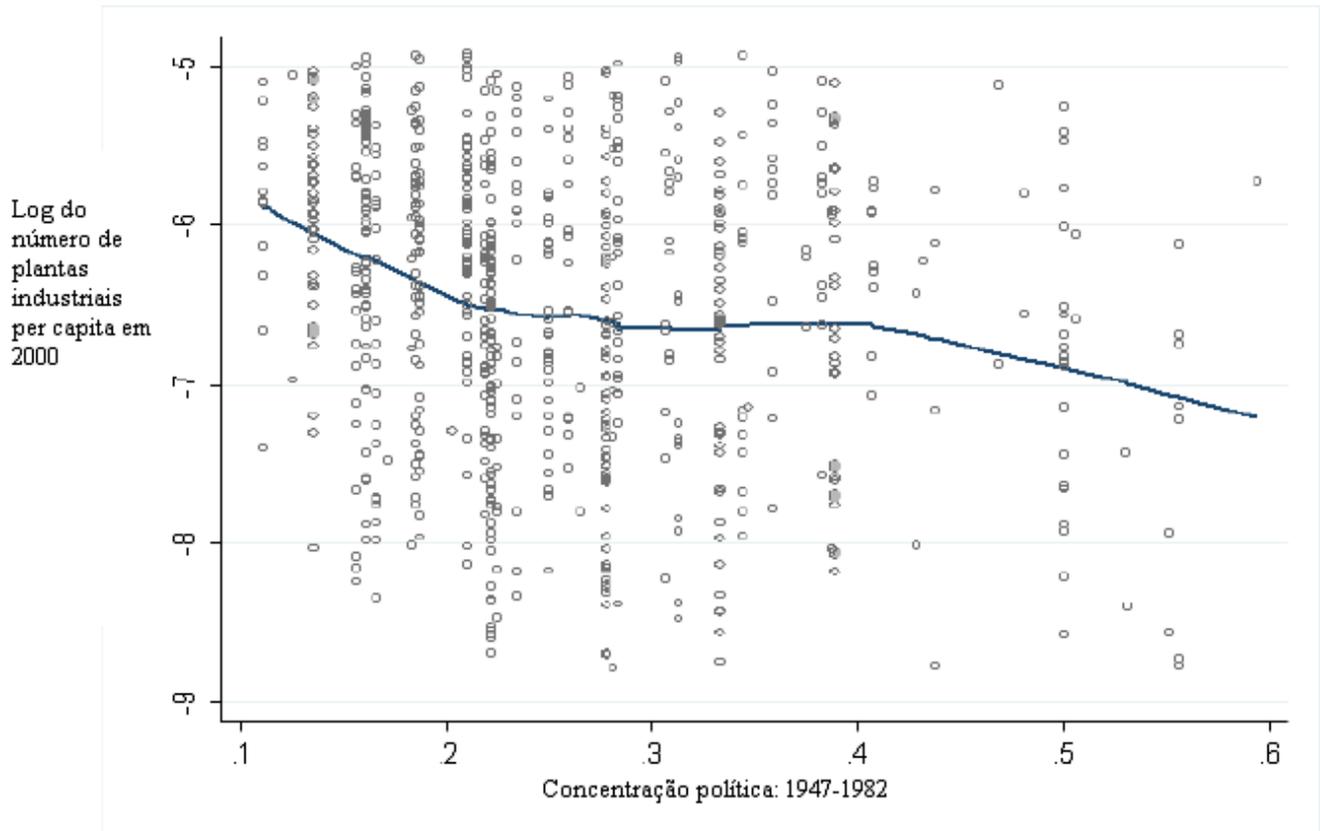
Note que Minas Gerais apresentou o maior número em média de famílias no poder (7,67, contra 6,08 do Ceará e ainda menos de Alagoas). Entre os três estados, Minas Gerais apresentou disparadamente a maior renda per capita, os maiores níveis de alfabetização, entre outros indicadores.

Novos gráficos serão exibidos para demonstrar como cada importante indicador de desenvolvimento se relaciona com a intensidade da concentração de poder.

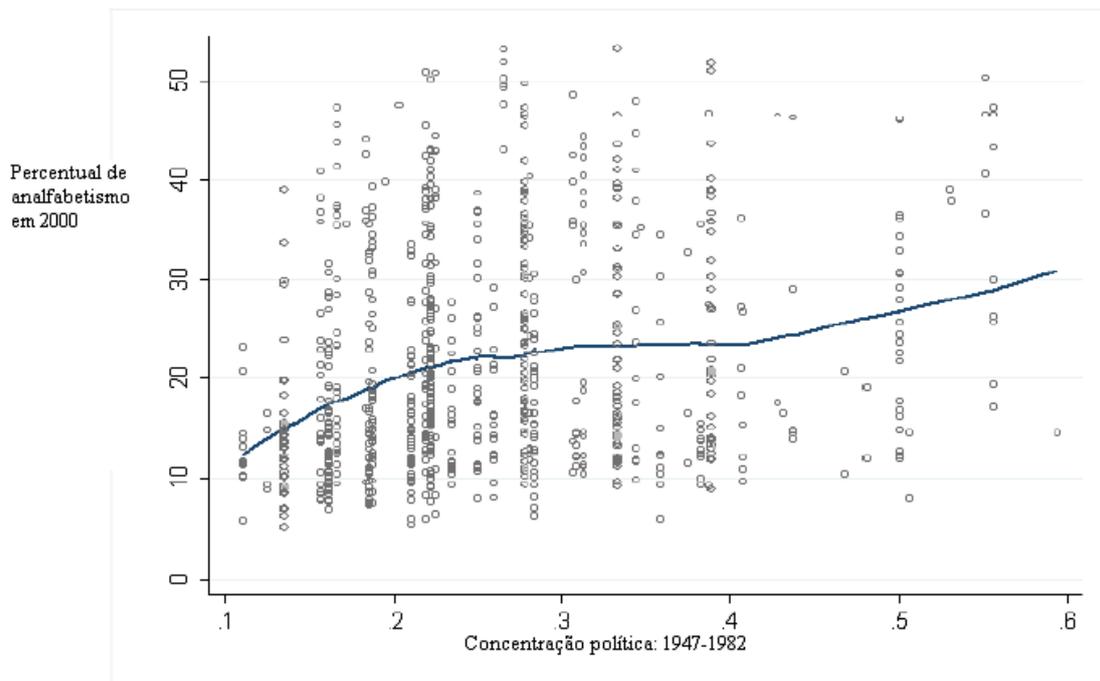
Renda per capita em 2000 e concentração política:



Industrialização em 1995 e concentração política:



Analfabetismo em 2000 e concentração política:



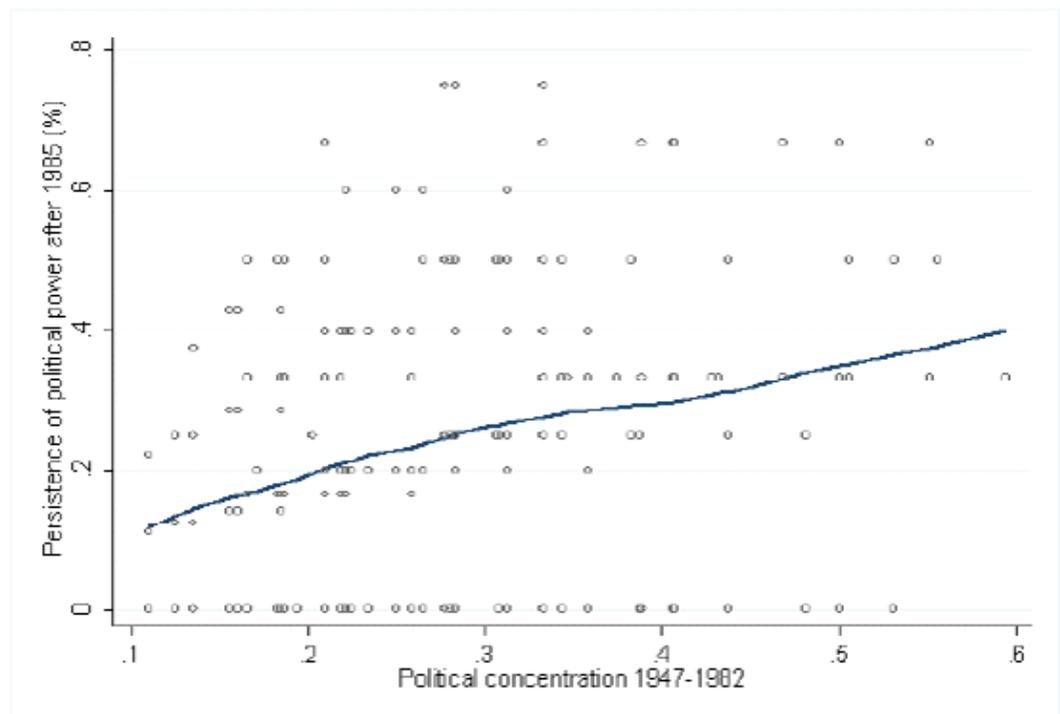
Os dois primeiros gráficos apresentam curvas negativamente inclinadas, demonstrando que quando a concentração de poder aumenta, a renda per capita e o grau de industrialização caem. No terceiro gráfico, há uma relação positiva entre analfabetismo e concentração política.

Para finalizar, criamos um modelo econométrico que inclui variáveis geográficas que afetam o desenvolvimento econômico de longo prazo, pois sem essa inclusão estaríamos superestimando a importância da concentração de poder para o desenvolvimento. O modelo em questão é o seguinte:

$$y_{ij} = \beta_0 + \beta_1 \text{Polconcentration}_{ij} + X'_{ij}\theta + \nu_j + \varepsilon_{ij}$$

O gráfico a seguir mostra a relação entre concentração de poder de 1947 a 1982 e persistência do poder político pós Ditadura Militar:

Political concentration and persistence after democratization



Observe que quanto maior a concentração de poder existente, maior a persistência de poder no período subsequente.

Tal relação advém do seguinte modelo econométrico:

$$\text{Persistence}_{ij} = \beta_0 + \beta_1 \text{Polconcentration}_{ij} + X'_{ij} \theta + \nu_j + \varepsilon_{ij}$$

Conclusão

Após a utilização dos dados coletados para a criação de alguns modelos econométricos, averiguamos uma relação positiva entre concentração de poder político de 1947 até o fim da Ditadura Militar e persistência do poder político. Somando-se a isso, percebemos também uma relação negativa entre concentração de poder e desenvolvimento econômico de longo prazo. Onde há altos níveis de concentração de poder, o poder político tende a persistir concentrado, levando a baixos índices de desenvolvimento econômico de longo prazo.

Eu, como bolsista do PIBIC, ajudei na pesquisa ao coletar dados para que o professor coordenador desenvolvesse toda a parte de análise e interpretação do estudo.

Referências

FERRAZ, Claudio & FINAN, Frederico. Political Power Persistence and Economic Development: Evidence from Brazil's Regime Transition.